

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: Esofagite Eosinofílica, Ainda Uma Doença De Rara Ocorrência

Autores: CARRASCO A, MACHADO R, PATRÍCIO F, OGATA S, KAWAKAMI E, , , ,

Resumo: Objetivos: Avaliar as características clínicas e a resposta ao tratamento de uma coorte de crianças e adolescentes com esofagite eosinofílica (EEo). Material e Métodos. Diagnóstico foi estabelecido de acordo com o critério de FIGERS (2007) em 14 pacientes. Coletados dados clínicos e demográficos, realizado seguimento mensal por período de 3 a 38 meses (mediana 18 meses). Tratamento: corticóide tópico deglutido (fluticasona) ou dieta de exclusão por no mínimo 6 semanas. Após a remissão clínica, realizou-se endoscopia de controle e na vigência de recidiva clínica, nova biópsia de terços esofágicos. Resultados: Idade variou de 1,76 a 14,4a ($7,42 \pm 3,38a$, mediana 7,15a), sexo M/F: 11/3. Sintomas predominantes: dor abdominal (78,6%), vômitos (50,0%), regurgitação (50,0%), disfagia (50,0%) e déficit pômbero-estatural (42,8%). História pessoal de doença alérgica em 85,7%, sendo mais frequentes rinite alérgica (71,4%), alergia alimentar (50%). Antecedente familiar de atopia foi referido em 64,3%. A endoscopia inicia normal em 43,0% e dentre os alterados(linhas verticais e pontos esbranquiçados (50,0 %) foram mais frequentes. Entre os 11/14 pacientes 18% responderam à dieta de exclusão e 82% ao corticóide tópico, exceto um que usou corticóide sistêmico. Recidiva clínica e histológica ocorreu em 36,4% (4/11) em três anos, sendo retratados com fluticasona deglutida e evoluindo com melhora; um deles apresentou 3 recidivas com intervalos de 5,6,5 meses e atualmente está com dieta de exclusão. Conclusões: EEo é mais comum no sexo masculino, predomina dor abdominal e sintomas de refluxo gastroesofágico, acompanhado de manifestações alérgicas havendo boa resposta ao corticoide tópico deglutido, cursando com recidivas.